



*A Trombeta escutai dos Lusitanos
E se rouca tocar ... tremei Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANIA.

Em o nosso primeiro Número promettemos ao Púlbico de lhe dar hum extracto de hum dos principaes documentos, que se achão no Processo dos chamados Conspiradores; o qual só hoje se pôde verificar por obstaculos, que occorrerão. He a denuncia do famoso ex-Paulista Encommendado.

Denuncia do Padre Jozé Narcizo Pereira de Carvalho e Araujo, Conego Eleito da Bahia, natural de Gouvinhãs, Comara de Villa Real.

Em 30 de Abril de 1822 = em casa do Corregedor da Rua Nova, Gerardo de Sampaio = disse o Denunciante ser morador na caza de Pasto de Mad. Delavant, Bairro dos Romullares N.º 11, e como elle Ministro se achava authorisado pelo Governo para tomar toda, e qualquer denuncia; vinha á presença d'elle Ministro declarar factos importantissimos para segurança do Estado, e deferido o juramento dos Santos Evangelhos sem dolo, malicia, ou má vontade.

Declarou, que tendo chegado a esta Capital no dia 14 de Dezembro passado vindo do Rio de Janeiro, logo no dia 18 do dito mez, se encontrou no Rocio com o Major Reformado, Pimenta, e este lhe dissera = Que novidades havia no Rio de Janeiro? elle declarou taes quaes sabia em boa fé, e conhecendo o dito Pimenta, que a

quella Cidade não estava no melhor soco-go, se manifestou alegre, e principiou fazendo huma pintura triste, não só da Capital, mas de todas as Provincias deste Reino, querendo persuadir, que o actual systema não podia progredir. Que haverião punhaes puxados dentro da Salla das Sessões, e tudo na maior perturbação. Que trez vezes na mesma noite fôra esta conversa, e terminou dizendo elle Pimenta, havia escripto muito sobre este objeto. Que mantinha as mais exactas relações com o Principe Real, e lhe tinha remettido todos esses escriptos, narrando-lhe o estado actual das cousas deste Reino. Que observasse, e tomasse medidas a respeito da sua fortuna. Que na maior parte das vezes que se encontrava com Pimenta, continuava a fallar-lhe no mesmo sentido; que sempre o encontrara acompanhado com o Brigadeiro Jordão, e de hum sugeito de Habito de Christo, gordo, e de mediana estatura, e algumas vezes com o Capitão Tenente Izidoro Francisco Guimarães; o Capitão do Estado-maior, Padua, e muitas vezes fallavão sobre o Systema actual querendo convencello a elle Denunciante, que não hia ávante. Que no dia 13 de Janeiro ás 6 horas e meia da noute, encontrando-se elle Denunciante com o Padre Mestre Doutor Mesquita, de S. Jeronymo, fallando sobre as doutrinas sediciosas

de Sandoval o dito Religioso lhe dissera, que Sandoval era coadjuvado pelo Dezbargador Francisco Duarte Coelho, e pelo Doutor Abrantes. Que elle Denunciante fizera diligencias, e averiguações a bem da Patria, e por ellas alcançara, que os ditos Pimenta, Guimarães, e Jordão, collaboravão para a mesma obra de accordo com Sandoval. Neste tempo chegara de Pernambuco o General Rego, e como fosse duvidosa a sua conducta nesta Capital, aquelle Guimarães convidou a elle Denunciante para o ajudar na defeza do dito Rego, ao que se recusou elle Denunciante. Que no dia 24 do corrente Abril encontrara na Rua do Ouro a Pimenta, e conversando entre outras cousas, este lhe dissera: Que fizesse todas as diligencias para se arranjar com brevidade, pois que as cousas estavam a mudar; o que lhe fizera impressao, e fez diligencia, para alcançar alguma conclusão sobre o que fallava Pimenta, e pôde conseguir que havia hum Plano formado, que nelle entrava gente mui capaz, e que elle Denunciante devia unir-se aos que pensavão bem, e que lhe respondera em sentido ambiguo.

Pelas 6 horas da tarde do mesmo dia estando elle denunciante no Caes do Sodré, apparecera Pimenta, e entrou a fallar no mesmo que de manhã. Que encontrando-se com Maximo Jozé Pereira de Azevedo, este lhe dissera que acabava de estar com o Bacharel Salgado, e este lhe dissera que hum Tenente de Linha lhe dissera, que no Sabbado á noute estivera no Terreiro do Paço em acto natural, e proximo a elle passarão cinco individuos conversando, e hum delles dizia: o plano não pôde falhar, agora he preciso fixar o dia: outro, era preciso cuidado com Sepulveda: outro, que estava prevenido o criado para o assassinar: outro, he preciso alliciar da Tropa, e positivas medidas de cautella: outro, que estavam dispostos certos Regimentos de Linha, e quasi todos de Milicias da Capital; e como o dito Tenente não estava armado, e não tivesse companheiro, não os seguiu. Que passeando pelas ruas desta Cidade na noute de 28 do corrente mez, encontrou desde o Loreto até á boca da Rua Augusta, e Terreiro do Paço, magotes de homens, e passando por elle naquelle sitio, Jordão, o seguiu, e vio entrar em casa do Marquez de Alegrete; e ahi esteve observando, e vio sahir pelas 11 horas e meia o dito Jordão, e outros sugeitos que não conheco, e soube por indagações que ali se juntavão o Comendador Camillo Martins Laje, Official

Maior que foi da Secretaria de Guerra do Rio de Janeiro. Que os ditos, e os Irmãos do Marquez, Jozé Telles, e Antonio Telles, erão traçados planos para o mesmo fim. E o Conde dos Arcos maquinava depôr El Rei, e que neste plano erão empregados o Padre Góes, e Pimenta = conta o que houve no Rio = que assustarão El-Rei para vir para Portugal com as vistas de quando chegasse, acabar o actual systema = e para o mesmo fim, que viera Pimenta ao Porto, e para esta Capital de Lisboa o Padre Góes = e o Conde de Villa Flôr dissera a elle denunciante, que aquelles dois vinhão a Portugal dispôr a Revolução; porque o Conde de Sampaio, e os mais que figuravão, erão huma corja de Patetas; o que combinado com a carta que elle fizera lancar no Astro no dia 20 de Março se acha a verdade = que em casa do Boticario ao Poço Novo se fazião conventiculos, e vio que entravão os referidos, o Aguillar, e hum Irmão do Conde de Povolide. Que no largo do Calhariz na Loja de bebidas do Toscano, se juntavão todas as noutes o dito Aguillar, o Boticario, e dito Povolide, e outres individuos que elle não conhecia, fallando com a maior desenvoltura, o que fôra presencado por Malaquias Jozé da Cruz. Que observou que o Boticario, e Aguillar pregarão pasquins na esquina do Caes do Sodré. Que nesta Cidade se achava desde o dia 23 do corrente Abril, Fr. Domingos do Rosario, e se tornava suspeito:

Eis-aqui a Denuncia do Encomendado, tal qual se extrahio dos Autos, e he a unica que Judicialmente se deo; a excepto da participação do Chefe da Policia, do Maximo, e de Alexandre Alberto de Serpa, Rego, e Rodrigo, tambem por escripto; porém Auto de Denuncia sómente do dito Encomendado:

Muito de proposito copiamos esta Denuncia com a sua original orthographia, para darmos a conhecer a nossos Leitores, até que baixeza pôde chegar hum homem que vive na Sociedade, e de mais a mais Ministro do Altar! se intentassemos fazer toda a analyse que esta indigna denuncia exige, não serião bastantes dois ou trez N.ºs de nosso Jornal para a conterem; e por isso nos limitamos sómente a fazer as poucas reflexões, que julgamos sufficientes para destruir hum tal amontoado de mentiras:

Principia o Padre Denunciante a criminalar Pimenta por lhe pedir noticias do Rio de Janeiro, e lhe dizer que as cousas hião mal aqui; dá parte de muitos encontros,

e conversações com elle, assim como com outras muitas pessoas, sem com tudo produzir em seu abono huma só testemunha. Accuza primeiro ao Padre Góes como combinação com o Conde dos Arcos para depor ElRei, e depois como vindo do Rio de Janeiro para fazer huma Revolução; e este mesmo Padre Góes he aquelle com quem o Padre convivia mais intimamente nesta Capital. He admiravel a ligeiresa com que o Padre Denunciante, se transportava de polo a polo para espionar, e observar os movimentos daquelles a quem denuncia! já no Poço novo, já em S. Apollonia, já no Terreiro do Paço, já no Calhariz, em fim, nem Santo Antonio lhe chegava. E tudo isto para que? para dizer humas poucas de frioleiras, que por si mesmo se fazem tão ridiculas, que sua unica leitura he bastante para irritar o homem mais pacifico, e obrigarlo a dar com hum gato morto na estanhada cara do Encomendado! suponhamos mesmo que toda a sua denuncia he verdadeira; onde se encerra o systema subversivo, e planos traçados para huma proxima revolução? em que deo o Pimenta, e todos os outros que elle accusa, provas de conjurarem contra a causa? como se atrevo V. m. a instituir-se Denunciante, e testemunha ao mesmo tempo contra todas as Leis, e particularmente os Canones; diga Sr. Encomendado? que provas justificativas apresentou V. m. ao Corregedor Sampaio, para provar a verdade da sua denuncia? ora sabe o que V. m. merecia Padre Encomendado; era ser despido da einta para cima, e hir a açotitar com huma solla pelas ruas desta Capital, em que V. m. fez huma tão desavergonhada denuncia, concorrendo para a sobresaltar passados dias. Agora he preciso que V. m. prove em como o Conde de Villa Flor lhe disse, que Pimenta, e Góes vierão do Rio de Janeiro para fazer huma revolução em Portugal; e se o não provar com o depoimento do mesmo Conde, ou de testemunhas que lho ouvirsem, vá preparando as costellas para hir malhar com ellas no Limoeiro, o que não póde deixar de lhe acontecer.

Como se atrevo V. m. a infamar o Marquez de Alegrete, e o Conde dos Arcos; acuzando-os de Chefes de Partido, não só contra a causa, mas contra o Rey? que provas offerece V. m. disso? ou mesmo que medidas tomou o Governo contra elles?! ah malvado calumniador! V. m. he o mais indigno de quantos falços denunciantes tem apparecido na face da Terra! Se

V. m. tivesse alguma vergonha, vendo que está conhecido, e desprezado por todo o Mundo como hum perfeito tratante, já teria fugido desta Capital, e não teria manchado os Altares de S. Nicoláo com a sua odiosa Pessoa, nem se faria o alvo do Anão dos Assobios, que mizeravel como he, o não póde tolerar.

Esta denuncia meu Padre, apesar de lhe adquirir a Encomendação de S. Nicoláo, que o injusto Ministro da Justiça, lhe arranjou para premiar seus serviços, será hum eterno, e negro monumento que hade existir, para levar seu infame nome atraz da Gloriosa Historia da nossa Regeneração.

Os Jornaes da Capital.

Muitos são hoje; e muito bom he o espirito que actualmente os anima. Todo o observador deste genero de escriptos que se não achar vendido a hum partido, não deixará de confessar que todos elles, parece que de commum accordo-se abrirão huma honrosa estrada, para obterem dous fins: Defender o fraco contra o forte; e atacar os abusos da Authoridade. Na verdade, ninguem o ha desempenhado melhor, nem com mais dignidade. Pela sua actual harmonia dir-se-ha, que á noute se reúnem todos para tractarem dos objectos do dia seguinte. Isto he louvavel e honroso por todos os principios; pois que nada ha mais indigno, e mesmo prejudicial nas actuaes circumstancias, que huma guerra injuriosa entre escriptores que tem por unico objecto a consolidação do novo Systema que professamos; inspirar a união de vontades, e insinuar a boa Moral. Já se vê que nada compete daqui ao espurio Censor e Supplemento. Estas duas infames produções da maldade, votadas hoje á execração Publica, já estão fora da Lei, e são o mais authenticoo testemunho das corruptas intenções de hum perfido ministro, que desde ha tempos se tem feito o verdugo e opprobrio da sua Patria!

Louvores sejam pois dados a nossos actuaes Jornalistas, e oxalá que constantes na mesma vereda porque caminão, não saibão hum momento extraviar-se della, para que triunfantes possam chegar ao desejado fim de seus trabalhos literarios: A consolidação da Liberdade Nacional, e o desenvolvimento das Virtudes Civicas.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

He hum dever indispensavel: he de absoluta necessidade urgentissima, e de importante interesse fazer saber ao Respeitavel Público, e aos hourados Cidadãos Açorianos, que Manoel Thomaz do Bittancourt Vasconcellos Corte Real, do Canto, se acha prezo nas Cadêas da Corte, não por crimes, ou procedimentos, que hajão de denegrir o seu bem provado, regular comportamento; mas sim por conhecidos effeitos de huma pronuncia, resultante do odioso, vingativo, e nullo auto, a que procedeo o declarado inimigo do autoado, o intruzo Juiz Grade, e seguido por animosidade de outro inimigo, o Corregedor Rebello, auxiliado com testemunhas perversas, e perjuras. E tambem por se haver encarregado das legaes Procurações, que lhes forão commettidas, e substabelecidas para poder promover todos os efficazes meios de salvar a sua Patria, trahida pelos perversos sediciosos forasteiros, partidarios serviz Araujanos, e seus adeptos, filhos degenerados da mesma Patria.

Saiba pois o Respeitavel Público que o dito prezo está (como já tem mostrado e hade mostrar) innocente, e só sacrificado pelo despotismo, pela vingança, pela calumnia, e pela infracção das Leis... Saiba que este prezo (apezar de tanta calumnia, e da perfidia dos seus authores, que tem denegrido o brillantismo do feliz Systema Regenerador) hade sempre sobre-sahir á malevolencia, á mesma perfidia, e aleivosia, ficando submergida a calumnia, por que sempre esta redunde em damno dos seus authores, e a verdade hade aparecer pura; porque he tão poderosa que por si mesma se deffende, sem que jámais houvesse Maquina, Engenho, ou Arte que a subvertesse, com diz o Eloquentes Cicero invatin "*Tamtam semper potentiam Veritas habuit, est nullis machinis, aut cusque hominis ingenio, aut arte subverti potuerit.*" Saiba mais que este prezo está coberto de gloria, por ser prezo em consequencia de se prestar a salvar a sua Pa-

tria, pugnando pela felicidade della; praticando, e dizendo a verdade ao Excellentissimo Ministro da Justiça, na ultima audiencia em que lhe fallou a beneficio dos Povos benemeritos, seus compatriotas, em cuja occasião logo percebeo no Meritissimo Ministro da Justiça, desagradar-se de ouvir a verdade, qual a de hir hum Corregedor, Cordeiro, recheado de crimes publicos, substituir o dignissimo cargo de Corregedor da Comarca de Angra, para render outro igualmente criminoso, por entrar na vergonhosa, e atraçoada revolução de 1 para 2 de Abril de 1821; que degenerou em factos oppressivos, assustadores, e sanguinarios, sendo além disso prejuizo; porque em menos de trez dias (denegrindo o sagrado juramento que havia prestado, quando tomou posse de Corregedor, de cumprir e guardar as Leis de Sua Magestade, e obedecer ás Authoridades por elle constituídas) jurou adhesão ao Systema Constitucional, depois abjurando este juramento, detestando-o em acto solemne de Vereação em Camara plena, e declarando-o nullo, e todos os actos, que em consequencia d'elle havião praticado, até declarando nulla a mesma Junta Provisoria em que elle mesmo se tinha ingerido com os outros seus companheiros, para figurarem nos vis, e criminosos meios de surpresa, tornou a jurar adhesão ao Systema Politico Constitucional, e Regenerador, o que tudo consta dos Acordãos lavrados nos Livros da Camara de Angra; E não são todos estes juramentos opostos, puros effeitos de hum homem perverso, e perjuro?

(Continuar-se-ha.)

A V I Z O.

A excellente Homilia pregada no sempre fausto dia do juramento pela Nação á Constituição, na Igreja de S. Domingos pelo Ex.^{mo} Arcebispo, Bispo d'Elvas, acha-se á venda nas Lojas do costume por 120 réis = Sendo hum escripto talvez o mais digno de ser visto, pela doutrina Evangelica e Constitucional que alli desenvolve seu author.